

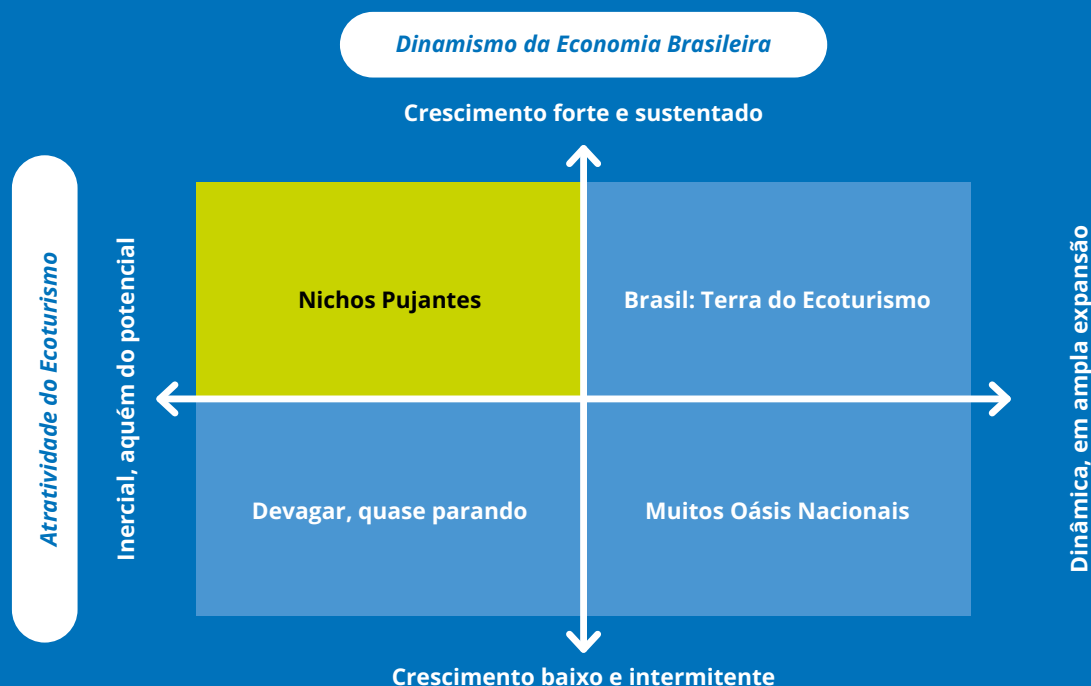
RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA

CAMINHOS PARA O ECOTURISMO EM UM CENÁRIO PROMISSOR

No contexto do ecoturismo brasileiro, os cenários elaborados pelo Polo Sebrae de Ecoturismo representam projeções das possíveis trajetórias do setor em um período temporal específico, nesse caso, até o ano de 2035. A elaboração desses cenários foi um processo complexo e abrangente, que partiu de consultas à literatura especializada, discussões entre especialistas multidisciplinares – que participaram de oficinas e entrevistas informais com profissionais experientes – e planejamento da conjuntura viável no ecoturismo.

Os cenários do ecoturismo irão variar de acordo com alguns vetores considerados chaves, variáveis ou condicionantes de futuro de grande incerteza e impacto. Esses dois vetores, que irão inicialmente configurar o futuro, são: dinamismo da economia brasileira e atratividade do ecoturismo. A partir da junção desses dois vetores de futuro, criaram-se quatro cenários, conforme a figura.

Cenários para o ecoturismo no Brasil em 2035



Fonte: Cenários para o Ecoturismo no Brasil 2035. Polo Sebrae de Ecoturismo. 2022.

Este relatório será o primeiro de uma série de quatro conteúdos que abordarão o ecoturismo em cenários distintos. O material visa explorar as oportunidades e os desafios para o ecoturismo em um cenário pujante, onde o dinamismo da economia brasileira impulsiona os negócios, mas alguns fatores limitam a atratividade e o alcance do ecoturismo.

CENÁRIO 1 – NICHOS PUJANTES

O termo “pujante” se refere a um ambiente de crescimento robusto e dinâmico, impulsionado pela economia brasileira. Este cenário se caracteriza pela prosperidade econômica do país se contrapondo a uma perspectiva do ecoturismo ainda aquém de seu potencial. Nesse sentido, a criação de cenários futuros para o ecoturismo é fundamental na formulação de estratégias sustentáveis a longo prazo. Antecipar as possíveis trajetórias do setor permite que os envolvidos tomem decisões baseadas em informações, alinhadas com as tendências emergentes e as demandas dos turistas conscientes.

A FILOSOFIA DO CENÁRIO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A filosofia de nicho pujante se baseia na ideia central de que o dinamismo da economia brasileira fomenta o desenvolvimento do ecoturismo, porém a falta de disseminação entre os empreendedores do setor acaba restringindo essas oportunidades. Assim, os turistas se deparam com escolhas limitadas de destinos capazes de atender às suas necessidades, resultando em situações de superlotação ou massificação no destino escolhido e prejuízos ambientais. A promoção da preservação da natureza através do ecoturismo enfrenta obstáculos consideráveis e acaba sendo prejudicada.

DIFERENCIAÇÃO COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL

A indústria de viagens e turismo no Brasil encontra-se em constante expansão, com a previsão de atingir US\$ 16 bilhões em receita até o final de 2023, [segundo dados do Statista](#). A perspectiva para os próximos anos é promissora, com uma taxa de crescimento anual projetada em 3,80% entre 2023 e 2027. Essa tendência ascendente aponta para um mercado estimado em US\$ 19 bilhões até 2027, refletindo o contínuo interesse e investimento no setor. Nesse sentido, a busca pela diferenciação competitiva ocorre por meio de um **diagnóstico minucioso de destinos ecoturísticos**, o que é essencial para identificar os recursos naturais e culturais distintos. Esse processo vai além da análise superficial e busca destacar características únicas que podem diferenciar o local, promover a sustentabilidade e proporcionar experiências enriquecedoras aos visitantes. O diagnóstico considera aspectos como preservação ambiental, valorização cultural, planejamento de infraestrutura, qualidade da experiência do visitante e promoção do turismo.

EXEMPLOS DE CASOS BEM-SUCEDIDOS EM MATO GROSSO DO SUL

A rica diversidade do Mato Grosso do Sul oferece exemplos notáveis de destinos que prosperaram por meio da valorização de recursos únicos:



Bonito: situada em uma região de rios cristalinos e formações rochosas únicas, Bonito se destaca internacionalmente pelo ecoturismo aquático. Sua abordagem que limita o acesso aos locais sensíveis, como nascentes e cavernas, preservou ecossistemas frágeis e garantiu experiências subaquáticas inigualáveis.



Pantanal: a maior planície alagável do mundo, é um santuário de biodiversidade. A região se tornou um ponto de atração para observadores de aves e entusiastas da vida selvagem, que podem contemplar animais raros em seus habitats naturais.



Jardim, Bodoquena, Aquidauana e Miranda: essas cidades promovem o turismo comunitário, destacando as tradições culturais e históricas locais. Visitantes têm a oportunidade de participar de vivências autênticas, como artesanato, culinária tradicional e

EXEMPLOS DE DIFERENCIAÇÃO BEM-SUCEDIDA EM OUTROS DESTINOS

CHAPADA DIAMANTINA

- **Educação e conscientização:** programas de educação ambiental para visitantes ressaltam a importância da preservação. No cenário em questão, iniciativas educacionais podem sensibilizar os turistas sobre a rica biodiversidade.
- **Envolvimento comunitário:** parcerias com comunidades locais para oferecer experiências autênticas, contribuindo para a economia local e fortalecendo laços entre os visitantes e a cultura local.

LENÇÓIS MARANHENSES

- **Limitação de acesso:** controle estrito do número de visitantes diários para minimizar impacto nas dunas e lagoas. Essa abordagem pode ser aplicada no cenário em questão, garantindo que a capacidade de carga do ecossistema não seja ultrapassada.
- **Rotas turísticas planejadas:** criação de trilhas específicas para visitação, evitando danos à vegetação sensível. No contexto atual, definir rotas bem planejadas pode preservar áreas frágeis e proporcionar experiências gratificantes.

ILHA GRANDE

- **Parcerias público-privadas:** colaboração entre governos e iniciativa privada para garantir regulamentação adequada. Essa parceria pode resultar em regras e padrões que beneficiem tanto o meio ambiente quanto o setor turístico.

- **Promoção do turismo de baixo impacto:** incentivo a práticas de mínimo impacto e respeito às áreas sensíveis, de modo a educar os visitantes sobre comportamentos responsáveis.

CHAPADA DOS VEADEIROS

- **Sensibilização e aprendizado:** programas educativos para visitantes e moradores sobre o ecossistema local, os quais podem aumentar a conscientização sobre a importância da conservação.
- **Certificações e selos sustentáveis:** reconhecimento através de selos que certificam práticas de turismo sustentável. No cenário em questão, essa certificação pode destacar o compromisso com a sustentabilidade.

FERNANDO DE NORONHA

- **Controle de acesso:** restrição da quantidade de visitantes por meio de um sistema de taxas. Esse modelo pode ser adaptado para equilibrar a visitação com a preservação no cenário em questão.
- **Monitoramento de impacto:** avaliação constante dos impactos ambientais para garantir a preservação dos ecossistemas marinhos. O monitoramento é uma ferramenta valiosa para ajustar práticas conforme necessário.

O sucesso desses destinos reflete a valorização de recursos únicos, tanto naturais quanto culturais. Essa abordagem não apenas impulsionou o desenvolvimento econômico e social, mas também promoveu a conscientização sobre a importância da conservação ambiental e cultural.

INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES

A preparação dos empreendedores, uma vez que são os condutores das experiências onde os elementos naturais e os negócios se entrelaçam, torna-se ponto central no desenvolvimento de um melhor cenário para o ecoturismo. Capacitá-los adequadamente é fundamental para trilhar esse caminho com êxito, o que resulta em um ecoturismo verdadeiramente sustentável.

GUIANDO EMPREENDEDORES RUMO À SUSTENTABILIDADE

O ecoturismo exige um conhecimento ímpar, um olhar afiado que ultrapasse a superfície das belezas naturais. Os empreendedores devem compreender profundamente os destinos que exploram. Além disso, precisam estar aptos a protegê-los enquanto proporcionam atividades turísticas com os visitantes.

Organizações notáveis, como o GSTC, a STI e a Rainforest Alliance, orientam os empreendedores rumo a uma compreensão ampliada do turismo sustentável. Essas instituições oferecem programas que variam desde a gestão de empreendimentos sustentáveis até a preservação da natureza durante as experiências turísticas.



- **Global Sustainable Tourism Council (GSTC):** estabelece critérios globais para a sustentabilidade do turismo, oferecendo orientações abrangentes para as práticas sustentáveis. Empreendimentos que seguem esses critérios demonstram um compromisso sólido com a conservação e a responsabilidade social.
- **Sustainable Travel International (STI):** foca na educação e capacitação dos profissionais do turismo e busca disseminar práticas sustentáveis. Seus programas moldam a mentalidade dos empreendedores e estimula a adoção de práticas mais éticas e conscientes.
- **Rainforest Alliance:** concentra esforços na conservação da biodiversidade e na promoção de meios de subsistência sustentáveis. Seus programas têm um impacto direto nas práticas dos empreendedores e incentiva a adoção de abordagens mais conscientes em relação ao ambiente.

INICIATIVAS DE INCENTIVO E APOIO

No vasto cenário do ecoturismo brasileiro, é evidente que os programas de incentivo e apoio ao empreendedorismo são fundamentais. Essas iniciativas, sejam de origem governamental ou privada, atuam como pilares que sustentam o crescimento e a prosperidade do setor. Confira algumas delas:



[O programa Empretec](#), com a parceria do Sebrae, surge como um farol para os empreendedores do ecoturismo. Reconhecido globalmente, ele não só fornece habilidades empresariais, mas mantém uma mentalidade de resiliência necessária para enfrentar os desafios do setor. Esse programa inspira a criatividade, a resiliência e o pensamento

inovador, qualidades essenciais para empreendimentos sustentáveis no cenário do ecoturismo.



[O programa melhores práticas para o ecoturismo](#) (Programa MPE Funbio-EcoBrasil) é uma iniciativa conjunta com o Funbio e EcoBrasil, que visa a promoção de práticas sustentáveis no ecoturismo no Brasil. Além disso, busca orientar o desenvolvimento da atividade ecoturística de maneira responsável, minimizando impactos negativos ao meio ambiente e à cultura local.



[O programa aventura natural](#) é uma iniciativa que visa aprimorar a segurança nos destinos de ecoturismo e turismo de aventura, oferecendo capacitação e consultoria às micro e pequenas empresas do setor, com foco na obtenção de certificações de segurança, na cidade de Bonito (MS).

GOVERNANÇA PARA QUALIDADE E PRESERVAÇÃO

Uma governança sólida é vital para garantir a qualidade de políticas públicas e serviços relacionados ao ecoturismo. Ela coordena os esforços de várias partes interessadas – governos, comunidades, empresas e organizações – para criar um ambiente onde o crescimento econômico seja equilibrado com a proteção dos recursos naturais e culturais.

Através de regulamentações claras, incentivos sustentáveis e mecanismos de prestação de contas, uma governança sólida fortalece a confiança dos cidadãos, promove práticas de turismo responsável e mantém a integridade dos destinos ecoturísticos.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ATUAL

A estrutura de governança do ecoturismo deve ser constantemente avaliada para identificar possíveis lacunas. Isso envolve uma análise abrangente das políticas, regulamentações e práticas atuais, destacando áreas onde a coordenação entre diferentes setores pode ser aprimorada. No Brasil, a governança do ecoturismo envolve diversas entidades:

- O Ministério do Turismo e o Ministério do Meio Ambiente estabelecem políticas;
- O ICMBio gerencia unidades de conservação e promove educação ambiental;
- As Secretarias Estaduais e Municipais regulamentam e conscientizam;
- ONGs, comunidades locais e empresas também contribuem; e
- Conselhos consultivos e planos de manejo guiam a gestão sustentável, equilibrando ecoturismo e preservação.



PROMOÇÃO DE NOVOS POLOS DE ECOTURISMO E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

A criação de novos polos de ecoturismo é viável por meio de um planejamento sólido que priorize a preservação dos recursos naturais. Alguns pontos-chave a considerar são:

- **Estudo de viabilidade ambiental:** avaliação de impactos potenciais, capacidade de carga e ameaças e adaptação se riscos forem significativos.
- **Planejamento sustentável:** zoneamento para uso intensivo e conservação e regulamentação clara para minimizar impactos negativos.
- **Limitação de visitantes:** respeito à capacidade de carga, reservas antecipadas e controle de acesso para evitar superlotação.
- **Educação e conscientização:** programas educacionais para visitantes, guias qualificados e sinalização informativa para incentivar práticas responsáveis.



ESTRATÉGIAS PARA O EQUILÍBRIO

A conservação do meio ambiente enquanto se desenvolve o ecoturismo requer uma abordagem holística. Estratégias como educação ambiental para visitantes e comunidades, uso de infraestrutura sustentável, monitoramento contínuo dos impactos e envolvimento ativo das partes interessadas podem atingir esse equilíbrio.

RISCOS E DESAFIOS

Mesmo com as limitações do cenário pujante, a projeção esperada é de que muitos destinos atualmente em desenvolvimento deverão crescer em todo o território nacional, especialmente no entorno e nas Unidades de Conservação. Contudo, os riscos e desafios devem ser observados para que isso aconteça da melhor forma possível.

Atualmente, a degradação ambiental e o desaparecimento da biodiversidade preocupam cerca de 87% dos brasileiros, conforme o Barômetro de Transformação Ecológica, que analisa a aceitabilidade de soluções ecológicas para uma economia verde global. O Brasil está entre os dez países com 84% da população sentindo vulnerabilidade ambiental, enquanto globalmente isso é percebido por 71%. Para a maioria, uma mudança ecológica ofereceria benefícios, com 81% apostando em um mundo mais saudável e 76% esperando maior felicidade. No Brasil, 80% relataram prejuízos por desastres naturais e 87% adoecimento devido à poluição. Além disso, 78% acreditam na redução da interferência humana no clima e poluição, sinalizando otimismo na busca por uma sociedade sustentável. No entanto, o ecoturismo enfrenta riscos e desafios, como:



PERSISTÊNCIA DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL – A degradação ambiental permanece como uma ameaça latente ao ecoturismo. A exploração desenfreada pode resultar em impactos negativos que comprometem a integridade dos ecossistemas naturais. Os riscos incluem a perturbação da fauna e flora, a poluição e os resíduos, a erosão e degradação de trilhas, alterações nos ecossistemas aquáticos e nas dinâmicas locais.

- **Medidas mitigadoras e educação ambiental:** para conter esses riscos, medidas robustas são necessárias. Implementar estratégias de manejo eficazes, limitar o acesso a áreas sensíveis e promover práticas de baixo impacto são fundamentais. Além disso, a educação ambiental é essencial, conscientizando os visitantes sobre a importância da preservação e o papel que desempenham na proteção dos destinos que exploram.

MASSIFICAÇÃO DE POLOS ECOTURÍSTICOS – O crescimento acelerado pode levar à superlotação e à massificação de destinos ecoturísticos próximos a grandes mercados. Essa pressão excessiva pode sobrecarregar infraestruturas locais, comprometer a qualidade das experiências e contribuir para a degradação ambiental.

- **Diversificação e descentralização:** para enfrentar esse risco, é crucial diversificar e descentralizar o fluxo de turistas. Promover destinos menos conhecidos e incentivar a exploração de várias localidades ajuda a reduzir a carga sobre destinos populares. Estratégias como a promoção do turismo de baixo impacto e a descoberta de lugares emergentes podem aliviar a pressão sobre os destinos mais sobrecarregados.

FONTES CONSULTADAS

Fabrício Matheus e Sidnei Raimundo. [Os resultados das políticas públicas de ecoturismo em Unidades de Conservação no Brasil e no Canadá](#). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2017. Sabrina Rosa e Francisco Anjos. [A competitividade de destinos turísticos em áreas protegidas naturais](#). Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, 2018. Juliana Bettini. [Caminhos para superar quatro desafios do turismo no Brasil](#). Ideação, 2019. [O papel do marketing como potenciador do ecoturismo e desenvolvimento sustentável](#). Latin American Journal of Business Management, 2019. Ana Coutinho e Wilker Nóbrega. [Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea](#). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2019. Paulo Gontao. [Um turismo sustentável, frente a massificação turística](#). Regional Geographic, 2020. [Educação ambiental e o turismo sustentável e comunitário](#). Universidade Federal do Maranhão, 2021. Cenários para o ecoturismo no Brasil 2035. Sebrae Mato Grosso do Sul, 2022. [Governança em turismo: highlight para o desenvolvimento sustentável](#). ANPAD, 2022. [Empreendedorismo Sustentável: O que é, Conceito, Importância e Exemplos](#). Cubo, 2023. [Ecoturismo](#). EstudoNet, 2023. Marcus Borges. [7 dicas de como vender turismo e se tornar uma referência nesse mercado](#). Paytour, 2023. Felipe Rodrigues. [Overtourism – As novas e velhas questões do turismo de massa](#). USP, 2021. Jorge Estevão. [O que fazer contra o excesso de turistas?](#) Lugares Incertos, 2023. [Impactos do Ecoturismo](#). Ambientes Brasil, 2023. [87% dos brasileiros se preocupam com a degradação ambiental, diz pesquisa](#). Uol, 2023.



Ger. da Unid. de Gestão Estratégica e Inteligência de Negócios: Patrícia G. de Medeiros
Responsável Técnico do Sebrae: Paulo Maciel de Lima Junior
Analista Responsável pelo Polo de Ecoturismo: Telcio Prieto Barboza
Período da Pesquisa: 12 a 14 de agosto de 2023
ecoturismo.sebrae.com.br

